ATA DA REUNIÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSOS DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ALBERTO CARVALHO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Referência: 05/2026 Caráter: Ordinário
Data: 01/10/2026 Local: Miniauditório do Campus

Às quinze horas do primeiro dia do mês de outubro de dois mil e vinte e seis, os membros da Coordenação de Cursos do Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho reuniram-se no Miniauditório do Campus, sob a presidência do diretor, **Victor Hugo Vitorino Sarmento**, contando com a presença dos (as) conselheiros (as): professores (as) **Mônica Andrade Modesto, Ivanilda Silva, Alessandra Cabral Nogueira Lima, Juliano Ricardo Fabricante, Gustavo Américo Máximo Santana Costa, Maria Jeane dos Santos Alves, Kátia Cristina Norões, Renato Santos Araújo, Oscar Alfredo Sobarzo Miño, Luana Santos Oliveira Mota, Sara Rogéria Santos Barbosa, Éder Mateus de Souza, Valéria Priscila de Barros, Jane de Jesus Silveira Moreira e Marcos Barbosa Dósea.** Representante discente: **Daiane da Silva Santos Almeida.** Ausência justificada: professores **Alex Fabiano Bertollo Santana, Camilo Bruno Ramos e Júlia Vasconcelos Gonçalves.** Ausências não justificadas: professores **José Ronaldo dos Santos, Aislan Leal Fontes e José Carlos da Silva.** Convidados: **Vanessa Dias de Oliveira (DGEI), Cristiane Silva Santos (PROEX), Nelmires Ferreira da Silva, Humberto Luiz Borges, Josefa de Lisboa Santos, Fernanda Santos dos Anjos, Willdson Robson Silva do Nascimento, Sérgio Ricardo dos Santos (DIPEXI), Ana Paula Carvalho Lima, David de Jesus Santos, Elisângela Oliveira Andrade, Brenda Naiara Anjos Silva Barreto e Sheila Pastana.** A reunião teve a seguinte pauta: **Item 01.** Informes**. Item 02.** Aprovação da ata da reunião ordinária do dia 02 de julho de 2026. **Item 03.** Debate sobre a curricularização da extensão com a presença de representantes da PROEX. **Item 04.** Apresentação do Edital do Concurso dos 20 anos do Campus Itabaiana. **Item 05.** O que ocorrer. **Decisões Tomadas:** Havendo *quorum* legal, o presidente do Conselho, Prof. **Victor Hugo Vitorino Sarmento**, fez a leitura da pauta, a antecipação do Item 3 da pauta foi aprovada pelos conselheiros e a reunião foi iniciada. Pauta atualizada: **Item 01.** Debate sobre a curricularização da extensão com a presença de representantes da PROEX. **Item 02.** Informes**. Item 03.** Aprovação da ata da reunião ordinária do dia 02 de julho de 2026. **Item 04.** Apresentação do Edital do Concurso dos 20 anos do Campus Itabaiana. **Item 05.** O que ocorrer. **Item 01.** Professora Josefa Lisboa, Pró-Reitora de Extensão, se apresentou e agradeceu o convite da professora Mônica. Informou que a equipe da PROEX já tinha construído uma agenda de visitas aos centros, a fim de debater sobre a Extensão, seus desafios e o que tem sido pautado junto ao MEC em relação à curricularização. Consultou os presentes sobre a melhor forma de abrir o diálogo e então disse que tem absoluta consciência do enfrentamento de realizar extensão sem recurso. Ela acompanha o Fórum de Coordenadores de Extensão desde maio do ano passado e desde então tem sido pautado junto ao MEC um orçamento próprio para Extensão, pois, embora seja um dos tripés que constituem a formação dos nossos estudantes e da universidade, a Extensão não existia para os órgãos de financiamento. O objetivo é que os órgãos de financiamento incluam o termo Extensão na sua agenda e financiem as ações de Extensão que são uma forma de iniciação à pesquisa e à ciência. No ano passado, pela primeira vez, foi criada uma Coordenação de Extensão dentro da SESU e isso tem sido muito importante, porque a presença dela e a força do colegiado por trás dela já permitiu um ganho de R$70 milhões para ações de Extensão para 69

universidades brasileiras. O recurso ainda não chegou em virtude do Decreto Executivo eleitoral e do momento em que o MEC sinalizou e decidiu como que esse recurso entraria no orçamento. Ele vai entrar no formato de PO, que é uma forma de orçamento que sinaliza para que ele seja permanente. A orientação é que ele seja usado integralmente para custeio, não para material permanente, e seja distribuído diretamente para os cursos que já curricularizaram. É o caso do Campus da Itabaiana. O valor estabelecido foi de R$8.000 por curso e o objetivo é repassá-lo para a coordenação do curso. Esse recurso deve entrar em dezembro e a forma de prestação de contas também vai ser facilitada. No próximo ano a pretensão é que haja um aporte maior de recursos, já definidos para o orçamento de 2027, havendo a perspectiva de orçamento anual para Extensão cujos problemas são gravíssimos, dentre eles a falta de visibilidade. Os problemas do portal, por exemplo, dificultam o interesse do professor de fazer a divulgação dos eventos por ele desenvolvidos. A ideia é que até novembro o portal de cursos e eventos seja melhorado para que os professores se sintam estimulados a fazer a divulgação e todos consigam saber o que é Extensão. A PROEX está trabalhando na produção de um mapa interativo de Sergipe onde será possível clicar no município e ver os professores que estão desenvolvendo projetos naquele município, o título do projeto, quem é o coordenador e as ações que são desenvolvidas naquele município. São desafios que não são rápidos, porque depende das condições de produção desse material pelo STI e depende daquilo que o nosso sistema acadêmico, o SIGAA, nos permite fazer. Atualizar o SIGAA não é um desafio fácil. A partir das reuniões no Fórum muitas coisas foram definidas, mas a ideia é que possamos exercer mais autonomia. Desse valor relacionado à Extensão, uma parte será usada para apoiar projetos culturais e os festivais de arte, em virtude da procura constante por esse tipo de recurso. Sobre as Empresas Juniores, Prof. Marcos Dósea falou sobre a necessidade de regularizar a situação das empresas e sobre a possibilidade de registrar cada projeto individual da empresa. Cristiane, lotada na Pró-Reitoria de Extensão, especificamente na Divisão de Avaliação de Extensão, que faz parte da Coordenação de Atividades de Extensão explicou que hoje as empresas juniores são consideradas programas e são cadastradas no edital de programas, nesse edital específico, sendo necessário que os editais raiz tivessem programa empresas juniores para conseguir vincular a sua ação à empresa. É uma demanda. Professora Josefa falou que a estrutura de organização dos programas e projetos é pouco funcional, então a PROEX, por exemplo, que tem uma Coordenação de Tecnologias Sociais, mas que não tem recurso específico para tecnologias sociais, decidiu retirar o tema das tecnologias sociais da coordenação e chamar de coordenação de programas e ações comunitárias. Esses programas serão organizados dentro dessa coordenação e serão eleitos coordenadores para cada programa para que os projetos vinculados a ele conversem. O MEC está discutindo novas formas de financiamento das instituições e a Extensão vai ser incorporada nesses documentos das novas formas de financiamento. A Extensão precisa encontrar um indicador para oferecer números para o MEC se fundamentar e dizer o custo extensão-aluno é X. A universidade possui grandes projetos com financiamentos altíssimos, mas também tem projetos menores e o desafio é mostrar que a Extensão da UFS é muito maior do que para nós se apresenta. O objetivo é vincular os projetos de Extensão aos territórios para que não se tenha tanto projeto pulverizado, então o professor faz a sua ação e no final os projetos de vários professores são reunidos, assim o potencial da universidade no território vai ser maior. É uma mudança mais radical e será discutida na Plenária de Extensão que ocorrerá até o final do ano. A avaliação da Extensão passará a ser feita a partir do ano que vem e o MEC quer os resultados, quer os números, inclusive existe a expectativa de consultar a comunidade nesse processo de avaliação e mostrar o impacto da universidade nesses territórios. Hoje há

250 bolsas de Extensão, mas se articulá-los aos territórios, garantirá uma visibilidade melhor e respostas melhores. Nelmires falou sobre o Fórum de Extensão em Teresina-PI no qual Sandra Nogueira, nossa coordenadora dentro do SESU, no MEC, destacou possibilidades de viabilizar recursos de editais externos, editais junto a outros ministérios. Na semana passada esteve em Salvador e viu projetos fantásticos de universidades para expandir a Extensão e dialogar com a curricularização. São possibilidades para além do recurso interno, todos devem ficar atentos e terão o apoio da Pró-reitoria de Extensão para que esses projetos possam se efetivar no território. As instituições estão descobrindo que existe essa coisa chamada de Extensão agora, porque somente agora o MEC tem Extensão. A presidente da CAPES foi convidada no ano passado para um fórum, foi questionada sobre isso e disse que desconhecia que a Extensão precisa ser financiada, pois não existe nos documentos da CAPES uma palavra sobre Extensão. Se não existia a palavra Extensão, então não tinha como financiar. Além disso há questões muito peculiares ao funcionamento da Extensão no que diz respeito ao sistema. Professora Josefa falou que o uso do recurso, é decisão do departamento. O MEC compreende que a destinação deve ser feita apenas para quem curricularizou, mas a decisão de como usar é do curso, a partir de um projeto caracterizado como projeto de Extensão. A experiência da OCMEA precisa ser retomada para a universidade, porque ela traz as escolas para a universidade e dava muito certo. Era o momento mais alegre e de maior movimento do Campus de Itabaiana. Os professores criavam oficinas que lotavam de participantes e todos os cursos participavam. A SEMAC tem sido esvaziada e estamos discutindo a possibilidade de fazer semanas de extensão por centro, para ver se funciona melhor. O campus de Itabaiana vai fazer quando o campus decidir. Alguns conselheiros falaram que seus cursos vão lotar de inscrições e as pessoas que não vão aparecer. Os alunos se inscrevem na expectativa de ter professores que não percebam a falta, assim eles ganham o certificado sem ter vindo. Essa situação precisa ser discutida. É necessário encontrar uma forma de impedir isso. Não sei se experimentando registros de anos anteriores. De acordo com a resolução, essas atividades elas devem ter como público-alvo pessoas externas à universidade. Os alunos deveriam ser membros da equipe organizadora. Então, na hora do cadastro, vão adicioná-los como membro da equipe, não como público-alvo. Professora Josefa explicou que toda ação de Extensão ela é curricularizada, independente se ela está vinculada à disciplina ou se ela é uma atividade optativa. Se ela está prevista no projeto pedagógico do curso, ela é obrigatória. Dentro das optativas, o aluno vai escolher se ele vai fazer curso, evento, projeto, mas toda ação de extensão ela deve ser curricularizada, ela tem que ser curricularizada. A SEMAC é semana acadêmica, não é só de evento de Extensão. Inclusive são liberadas as aulas para que os alunos possam participar. Então não é só para o público externo não, é para o público interno também. Humberto falou sobre o cadastro das atividades, sobre o portal de cursos e eventos, que é o local onde as pessoas vão se inscrever e que deveria entender as informações e dialogar com o SIGAA, entender por exemplo que quando se trata de uma ação de extensão, qualquer pessoa pode se inscrever. A ideia da curricularização é com o protagonismo do estudante. Então, quando a SEMAC passa a constituir atividade para curricularização da Extensão, a ideia é que os alunos façam parte dessa atividade como protagonistas. Eles podem oferecer oficinas, podem organizar atividades e que essa atividade seja aberta para a comunidade externa, embora a realidade material não esteja nos garantindo isso. Por vezes os alunos não assumem o protagonismo, então, em tese, a Extensão não está acontecendo como deveria. A Extensão está errando, está trabalhando com as condições reais e se equivocando em grande medida, por isso é necessário aprofundar, ampliar essas conversas, porque essa avaliação virá no próximo E-mec, no preenchimento do

próximo ano. O nível do protagonismo do aluno, o que ele fez efetivamente, como é que ele está inscrito. Professora Sheila, do curso de administração, falou sobre a importância de considerar as regionalidades e as particularidades de alguns cursos. Administração é noturno, os alunos na maioria não são nem de Itabaiana, vêm em ônibus, chegam às 19h, vão jantar e vão para a sala às 7h30 da noite. O departamento organiza vários eventos de Extensão, mas os alunos não têm tempo para as reuniões, eles trabalham. Não têm tempo para reunião presencial e nem online, a maioria não comparece. Os alunos ainda não entenderam a relevância e como é importante a capacitação, a qualificação, a própria atividade de Extensão, porque eles de um modo geral querem a carga horária para curricularizar. Essa é uma dificuldade muito discutida no colegiado e a universidade poderia rever e verificar como atender, como compreender essas realidades, essas particularidades, principalmente de um curso noturno e com um perfil muito específico. É uma inquietação trazida para discussão. Professora Josefa demonstrou frustração diante do distanciamento da nossa universidade para a comunidade. A intenção da Extensão é exatamente colocar a universidade na comunidade, por isso ela é absolutamente legítima, embora não tenhamos condições materiais para estar. Essa é a realidade. Não temos recurso, não temos condições internas materiais para estar, mas precisamos cada vez mais estar no meio da sociedade. A situação dos cursos noturnos é estrutural, porque cada dia os cursos noturnos são necessários por conta dos alunos trabalhadores, mas, não é fácil fazer Extensão no diurno e no noturno as dificuldades são ainda maiores. Mesmo assim os alunos precisam fazer algum sacrifício e concluir a carga horária. A questão levantada pela professora Sheila foi muito recorrente no GT de Extensão da licenciatura: a dificuldade de fazer extensão com o aluno trabalhador, com o aluno do curso noturno. A Extensão tem que ser pensada a partir do perfil do nosso egresso, do perfil que a gente quer formar, o perfil que está na pauta. Então esse é o primeiro passo a pensar: que ações de Extensão esse perfil exige dentro do perfil que a gente quer formar? Então cada curso vai construindo as suas. Alguns conselheiros se manifestaram sobre carga horária, projetos, editais, certificação, parcerias com a Secretaria de Educação para oferecer ações atividades para esses estudantes, entre outros pontos. São estratégias que precisam ser buscadas mesmo. É uma situação desafiadora para todos. Seria mais tranquilo ficar na sala dando aula, mas o fato é que a sociedade está lá fora, longe de nós. É uma tarefa difícil porque a curricularização não veio acompanhada das condições materiais para sua existência. A divergência entre os calendários da universidade e das escolas públicas, por exemplo, dificultava ainda mais a situação; mas agora foi possível colocar um calendário semelhante ao da escola pública e esse ano elas estarão dentro da SEMAC. Não é possível prever se no ano que vem, por exemplo, a situação de calendário permanecerá, mas se continuar é uma possibilidade viável, garantindo que o nosso público-alvo tenha condição de participar da nossa ação. Sérgio falou que desde que a Extensão foi curricularizada no campus em 2022 parece haver uma dissonância de entendimentos, levantou alguns questionamentos sobre o que é Extensão e disse que vê o Fórum ProEx dentro de uma linha, de uma direção só. Tem interação dialógica, tem resultado. Uma palestra não é Extensão. Em seguida falou sobre a Visita Monitorada que será realizada em novembro, durante a SEMAC. Será uma excelente oportunidade dos cursos concentrarem ações. No ano passado 1.800 alunos visitaram o campus e o número seria bem maior se as inscrições continuassem abertas. Concordou que a professora Josefa falou muito bem de soluções, por exemplo, de Semana de Extensão e o caminho é esse. Professora Josefa falou que as resoluções são muito incisivas em relação à concepção de Extensão e que o desafio é enorme; retomou o exemplo da OCMEA onde havia um diálogo entre os oficineiros e o professor da disciplina e estes sinalizavam do que estavam precisando. A universidade

conversa, mas os estudantes não vão oferecer curso sem que a escola demande. Então, sem dúvida, é muito importante se lembrar disso. Precisa ter a relação dialógica com os sujeitos que vão receber. As universidades foram construindo as suas próprias concepções a partir da diretriz nacional. É como se fosse uma ação onde você vai levar o saber para a comunidade. Isso já caiu por terra há muito tempo. Nós estamos dialogando, é uma troca de saberes, não é imposição de saber. É dialogar com a comunidade, aprender com ela e fazer esse movimento de aprendizagem entre si. A Universidade Federal de Sergipe, em suas resoluções que tratam da Extensão, também a partir da nacional, ela desdobra a concepção de Extensão. É o processo interdisciplinar e dialógico, é interação de conhecimento, é vivência do território, é o protagonismo dos nossos estudantes, professores e também da comunidade. E essas concepções são um avanço. Por vezes alguns projetos não têm estudantes, mas isso foge da concepção de Extensão porque estudante é parte desse processo da vivência. Outra coisa é que as atividades de Extensão elas podem ocorrer em diversas modalidades: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços. Todas essas modalidades integram nossa concepção de Extensão; ela é ampla, é um movimento dialógico que vai para além de estender conhecimento. Esses são os pontos cruciais. Além de interação dialógica, impacto na formação, interdisciplinaridade, são os pontos fundamentais. E o entendimento do que seja cada ação. Uma ação de Extensão curso é uma ação de Extensão, mas se o aluno estiver na comissão organizadora, ela pode ser considerada para fins de creditação. Se o aluno estiver como ouvinte, como participante, ela pode ser considerada como atividade complementar, a depender de como está descrito no projeto pedagógico do curso, do qual o aluno faz parte. Esse entendimento das modalidades de Extensão acaba gerando dúvidas, mas o fundamental, o que tem que ter em todas elas, é a participação ativa do aluno e a participação da comunidade. Foram esclarecidas algumas dúvidas sobre a carga horária creditada para instituição, horas na comunidade diretamente no diálogo com ela, a questão de atividades síncronas e assíncronas, uso das tecnologias dentro da Extensão como estratégia dentro desse conjunto e dessa concepção nova de extensão. Professora Josefa citou o exemplo da UFRJ que é a maior numericamente das federais, ela é a que tem maior histórico de extensão, e já consegue avaliar e dizer o que funciona ou não. Eles têm uma expertise já consolidada de avaliação do que é funcional, do que está fazendo a universidade chegar na comunidade. A UFS está iniciando e tem que forçar essa saída à comunidade, até porque os nossos cursos estão vazios. Não há o interesse que havia outrora pela universidade. Então é urgente mostrar à sociedade, entregar para a sociedade o que a gente faz de importante, pois também é importante tentar trazer de volta esse estudante. A PROEX iniciou discussão com prefeituras, vai estartar um movimento e a cada município fazer essa busca de financiamento, porque a gente está entendendo que isso é política de Extensão. Nós estamos muito envolvidos nesses movimentos para que eles se consolidem, para que os prefeitos e prefeituras assumam isso como uma política pública. Estamos trabalhando para melhorar as condições. O reitor e a vice também estão envolvidos nesse processo de melhoria. Humberto solicitou que aqueles que tiverem disciplina para cadastrar, não deixe para a última hora. Abra as inscrições para não dar problema depois. O cadastro deve ser no Gmail. No Instagram tem um passo a passo bem didático, explicando como é que faz o cadastro de participantes lá no portal do cursos e eventos, porque de fato ele é muito confuso até para a equipe que já tem uma certa familiaridade. Estamos trabalhando cotidianamente com a STI e eles já entenderam que precisam corrigir uma série de coisas, mas o procedimento é lento. A equipe se colocou à disposição para quaisquer dificuldades ou dúvidas futuras. **Item 02.** Professor Victor deu informes sobre o ofício do TRE solicitando o prédio para as eleições; sobre a questão do cancelamento

da refeição no RESUN caso o aluno perceba que não será possível fazê-la, uma vez que muitos dependem de transporte dos municípios e estes normalmente são colocados à disposição do TRE; sobre conversa com a Pró-reitora de graduação e o chefe do departamento de Direito e sobre reunião com a OAB nas tratativas de aprovação do curso de Direito; sobre a questão da SEMAC e a participação da professora Silvana Bretas, a vice-reitora, na reunião do Conselho de Centro; sobre uma reunião solene do Conselho de Centro a ser realizada no dia 15 de outubro, Dia do Professor, e cerimônia de homenagem a todos os professores do campus, inclusive os aposentados, como parte das comemorações aos 20 anos do campus. Conta com o apoio e a participação de todos. **Item 03.** Aprovação da ata da reunião ordinária do dia 2 de julho de 2026. A ata foi encaminhada aos conselheiros e conselheiras. Não havendo discussão, em regime de votação, a aprovação foi unanime. **Item 04.** Professora Mônica falou que, ainda nesse bojo de atividades relacionadas aos 20 anos do nosso campus, reuniu uma comissão de alunos para pensar numa proposta dedicada mesmo a como o nosso corpo discente pode ter um espaço para se expressar artisticamente, pois, por não ter cursos do campo das artes, a gente acaba não tendo um estímulo tão grande às atividades culturais. Está sendo organizado um Concurso Cultural intitulado: 20 Anos do Campus Professor Alberto Carvalho: Memórias, Vivências e Perspectivas Futuras. O objetivo é que os nossos estudantes possam manifestar a sua arte, manifestar sua criatividade em algumas categorias que são vídeo, literatura, artes visuais, música, dança e fotografia. O edital já foi divulgado, as inscrições começam hoje e permanecerão abertas até o dia 31 desse mês. A direção está tentando viabilizar uma premiação material para esse dia, mas de qualquer forma, todas as pessoas que participarem terão asseguradas como premiação tanto a certificação quanto a carga horária. A culminância ocorrerá no dia 1º de dezembro, momento em que toda essa produção dos nossos discentes será apresentada aqui para o campus. Para finalizar solicitou aos docentes e aos representantes discentes que falem nas aulas e estimulem a participação. Ficará muito grata se todos puderem ajudar nessa tarefa para que os nossos alunos possam ter um espaço para extravasar sua criatividade. Professor Éder falou que nesse semestre ainda não foi colocado o horário nas salas de aula, mesmo após a solicitação no semestre passado; solicitou mais uma vez que se converse com o pessoal da limpeza dos banheiros para não fazer a limpeza no horário de intervalo entre as aulas, porque é o horário que o pessoal realmente vai ao banheiro e relatou o caso do discente do curso de matemática que enviou umas mensagens via Instagram para um professor, professor Samuel Brito, e dentro das mensagens disse que tinha vontade de matar e esquartejar os professores da matemática. A direção foi notificada, o DMAI abriu um processo, o professor fez um BO particular, esse processo foi encaminhado, abriu-se uma comissão disciplinar, a comissão está andando. Durante esse processo da comissão, apenas o professor Samuel foi ouvido, pois a comissão entendeu que só depois de uma avaliação psiquiátrica do aluno é que possivelmente poderia chamar ou não os outros professores, mas essa semana ocorreu um fato que agravou. Esse discente abriu uma pasta do Drive e colocou todos os prints das conversas com Samuel, da conversa com o professor Victor, da conversa com o membro da comissão disciplinar e em uma das conversas falou em matar e esquartejar. Como a segurança do campus é patrimonial, solicitou que os vigilantes sejam comunicados e caso o aluno apareça haja um monitoramento. Esse aluno já tem duas medidas restritivas contra duas estudantes aqui do campus por assédio sexual, mas não tinha sido aberto nenhum processo disciplinar para esse aluno. Professor Éder entende que a direção deve fazer essa solicitação de uma nova medida restritiva, porque não somente os alunos e os professores de matemática estão envolvidos, isso envolve todos os professores e por isso é uma questão administrativa do campus. Professor Victor conversou com o vice-delegado da Polícia Regional,

Felipe, e ele falou que, nesse caso, compete à Justiça Federal processar, julgar e investigar qualquer crime contra o servidor público federal. Então isso foge da esfera deles. Ele orientou a procurar a Polícia Federal, na hora da documentação isso pode ser feito em conjunto, mas a responsabilidade é individual. Em relação ao aluno, ele não pode fazer nenhuma atividade acadêmica, mas não pode ser proibido de entrar no campus justamente porque não existe nada juridicamente dizendo que ele não pode entrar. Os vigilantes já estão cientes e podem monitorar, mas também não podem proibir. Professor Victor agendou conversa com Paulo Celso para alinhar as coisas. Professora Mônica contou sua experiência como professora de Libras do aluno da matemática. Vários conselheiros se manifestaram. Professor Éder sugeriu dar um encaminhamento, inclusive de reunião e de registro, de que vai ser pedido uma orientação de se tomar uma medida protetiva coletiva dos professores e a presença dos discentes junto. Sobre a ausência de transporte para os alunos em razão das eleições, professor Victor sugeriu que os chefes conversem com os professores para que não sejam feitas atividades avaliativas nesses dias, pois muitos alunos não poderão vir por causa do transporte. Professora Alessandra falou sobre o PARECER CNE/CP Nº: 15/2026. Ela vem estudando, também estava nas audiências públicas e os cursos terão apenas 12 meses para se adaptar a todas as alterações, inclusive todos os PPCs terão que ser reformulados e a universidade, as instituições terão que publicar as suas diretrizes. E infelizmente a nossa instituição, ela está atrasada, porque até então não tem nenhuma discussão dentro da universidade sobre essas diretrizes. Juntamente com a professora Mônica e o professor Vitor, pensou em iniciar um grupo de trabalho aqui no campus porque a universidade vai ser obrigada a fazer e quando isso acontecer o campus já vai estar preparado. Não havendo mais nada a tratar, eu, **Ataize Oliveira Santos Nicolau**, lavrei a presente ata, que após lida, discutida e aprovada será assinada pelos presentes. Centro Campus Universitário Professor Alberto Carvalho, Itabaiana-SE, primeiro de outubro de dois mil e vinte e seis.